

Informe Epidemiológico

Ano 02, nº 04, junho de 2022

Consumo de Álcool na População Adulta do Distrito Federal Série Histórica de 2006 a 2021

Introdução

O consumo do álcool é um dos principais fatores de risco para a saúde da população mundial, e o avanço no conhecimento sobre o impacto do seu uso abusivo sobre a saúde dos indivíduos evidencia a associação da substância com a mortalidade e a ocorrência de uma ampla variedade de doenças crônicas, como neoplasias, doenças cardiovasculares, doenças do fígado, entre outras (WORLD HEALTH ORGANIZATION, 2018).

O uso do álcool é associado a mais de 60 tipos de doenças, incluindo desordens mentais, suicídio, cirrose, danos intencionais e não intencionais (beber e dirigir), comportamento agressivo, perturbações familiares, acidentes no trabalho e produtividade reduzida. Problemas relacionados ao álcool não só afetam o consumidor individual, mas também toda a comunidade, mesmo pessoas que não bebem, incluindo familiares e vítimas de violências e acidentes associados ao uso de bebidas alcoólicas (MAYER, et al., 1998, apud DUAILIPI; LARANJEIRA, 2007).

Este informativo apresenta análise descritiva dos dados de consumo abusivo de álcool e daqueles que conduziram veículos motorizados após consumo abusivo de bebidas alcoólicas, com idade de 18 anos ou mais, residentes no Distrito Federal - DF, com comparativo da população brasileira, no período de 2006 a 2021. Para isso foram utilizados dados da pesquisa VIGITEL (Vigilância de Fatores de Risco e Proteção para Doenças Crônicas por Inquérito Telefônico).

Objetivos

1. Identificar o perfil de consumo abusivo de álcool dos indivíduos na faixa etária de 18 anos ou mais, residentes no DF no período de 2006 a 2021;
2. Propor ações de saúde para o enfrentamento do uso abusivo de bebidas alcoólicas no DF.

Resultados

Para análise do consumo de álcool dos adultos residentes no DF foram utilizados dados do VIGITEL durante os períodos de 2006 a 2021. O consumo de 4 ou mais doses (para mulheres) e 5 ou mais doses (para homens) de bebidas alcoólicas nos últimos 30 dias em uma mesma ocasião por adultos no DF, classificado como consumo abusivo, teve a menor prevalência de 16,3% no ano de 2006 e a maior de 25,7% no ano de 2017, enquanto que no ano de 2021 foi de 22,5% (Gráfico 1).

Com relação ao sexo verifica-se que o consumo foi maior no sexo masculino, com menor prevalência em 2011 (21,3%) e a maior e 2017 com 36,4%. No ano de 2021 o percentual de homens que ingeriram álcool foi de 29,7%, representando uma discreta redução em relação aos três anos anteriores (Gráfico 1).

Para o sexo feminino o percentual variou de 8,7% no ano 2006 e 18,6% em 2020. No ano de 2021 o percentual de mulheres que ingeriram álcool foi de 16,3%, representando uma queda em relação aos dois anos anteriores (Gráfico 1).

Já a população brasileira apresentou a prevalência de consumo de bebidas alcoólicas de 16,1% no ano de 2006 e de 20,9% no ano de 2020, enquanto que no ano de 2021 foi de 18,3% (Gráfico 2).

Com relação ao sexo verifica-se que o consumo foi maior no sexo masculino, de 24,2% em 2013 e de 28,8% em 2009. No ano de 2021 o percentual de homens que ingeriram álcool foi de 25,0%, representando uma redução em relação ao ano anterior (Gráfico 2).

Para o sexo feminino o percentual foi de 8,1% em 2016 e de 16,0% em 2020. No ano de 2021 o percentual de mulheres que ingeriram álcool foi de 12,7%, representando uma redução em relação aos dois anos anteriores (Gráfico 2).

Esses dados revelam que os valores encontrados no DF são maiores do que no Brasil necessitando assim de ações efetivas para reduzir tais números.

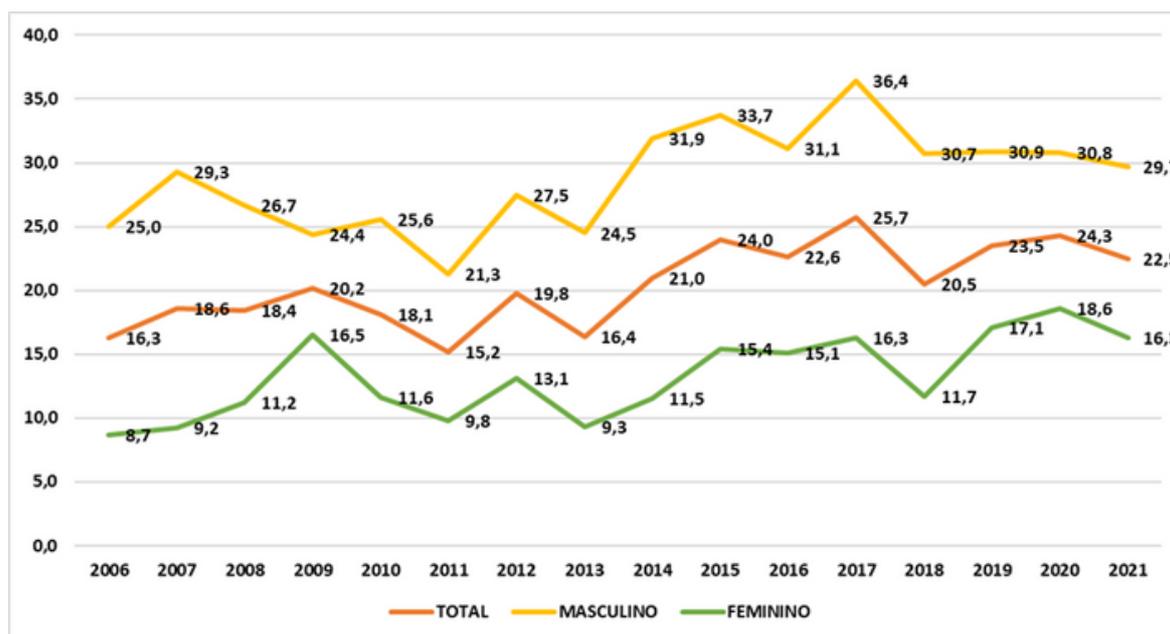


Gráfico 1. Percentual de adultos (≥ 18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses (mulher) ou cinco ou mais doses (homem) de bebida alcoólica em uma mesma ocasião no DF (2006 a 2021)

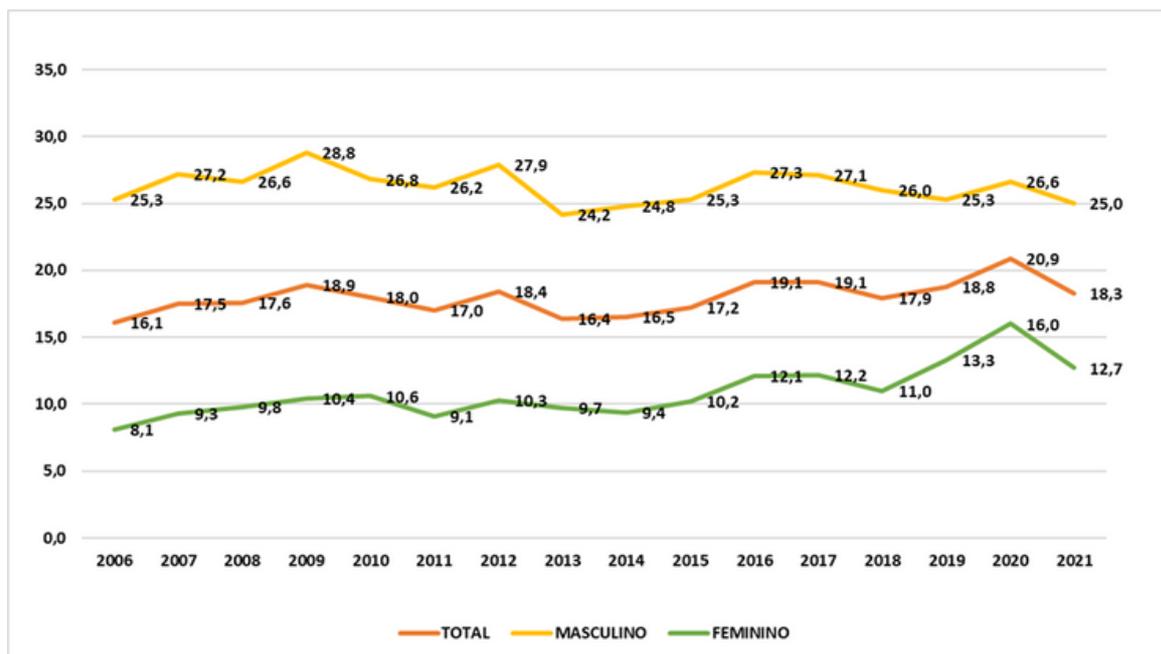


Gráfico 2. Percentual de adultos (≥ 18 anos) que, nos últimos 30 dias, consumiram quatro ou mais doses (mulher) ou cinco ou mais doses (homem) de bebida alcoólica em uma mesma ocasião no Brasil (2006 a 2021)

O percentual de adultos que nos últimos 30 dias, em pelo menos uma ocasião, conduziram veículos motorizados após consumo abusivo de bebida alcoólica no DF durante os períodos de 2006 e 2021, foi de 1,4% em 2008 e de 11,9% em 2016, enquanto que no ano de 2021 foi de 8,3% (Gráfico 3).

Com relação ao sexo verifica-se que o consumo foi maior no sexo masculino, com menor prevalência em 2008 (2,7%) e a maior em 2016 (18,8%). No ano de 2021 o percentual de homens que ingeriram álcool e dirigiram foi de 13,2%, representando uma redução em relação ao ano anterior (Gráfico 3).

Para o sexo feminino o percentual foi de 0,1% em 2010 e de 7,4% em 2020. No ano de 2021 esse percentual foi de 4,1%, representando uma redução em relação ao ano anterior (Gráfico 3).

Deve-se destacar ainda que durante a pandemia o consumo de bebidas alcoólicas aumentou, em especial no ano de 2020, como pode ser verificado nos gráficos 1, 2 e 3.

Já a população brasileira apresentou que o percentual de adultos que nos últimos 30 dias, em pelo menos uma ocasião, conduziram veículos motorizados após consumo abusivo de bebida alcoólica durante esse mesmo período de 1,4% em 2008 e de 7,3% em 2016, e no ano de 2021 foi de 5,3% (Gráfico 4).

Com relação ao sexo verifica-se que o consumo foi maior no sexo masculino, com menor prevalência em 2008 (2,8%) e a maior em 2016 (12,9%). No ano de 2021 o percentual foi de 9,7%, representando aumento em relação ao ano anterior (Gráfico 4).

Para o sexo feminino o percentual foi de 0,2% (em 2008 e 2010) e de 2,5% (em 2016 e 2017). No ano de 2021 esse percentual foi de 1,6%, representando uma redução em relação aos três anos anteriores (Gráfico 4).

Também para este indicador percebe-se que os resultados do DF são maiores do que aqueles encontrados na população brasileira. Desse modo, é necessário políticas públicas em saúde voltadas para minimizar esse problema e com foco em ações com parcerias intersetoriais.

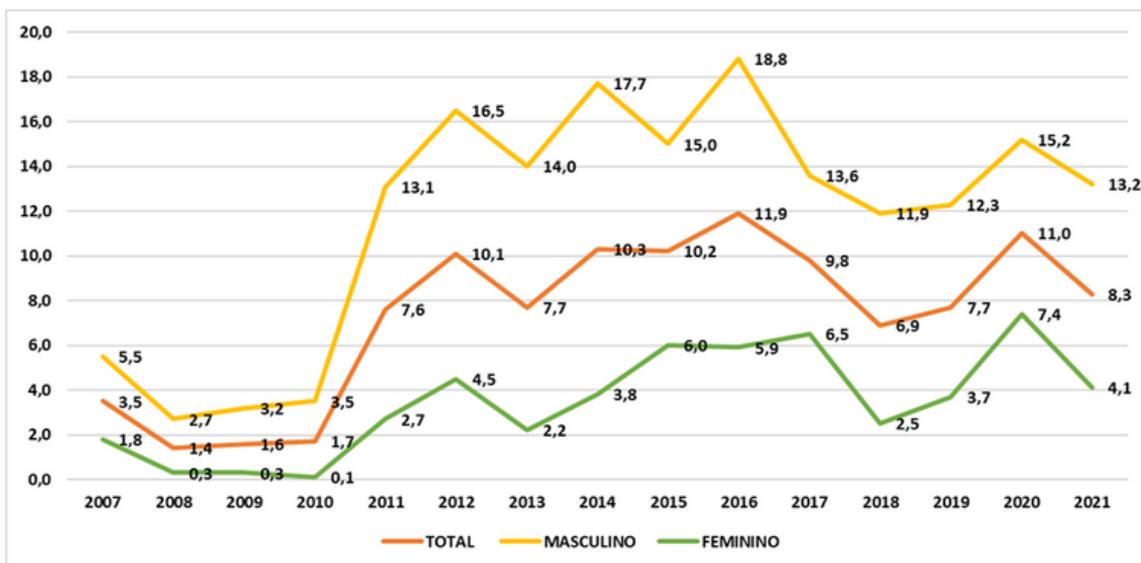


Gráfico 3. Percentual de adultos (≥ 18 anos) que, nos últimos 30 dias, em pelo menos uma ocasião, conduziram veículos motorizados após consumo abusivo de bebida alcoólica no DF (2006 a 2021)

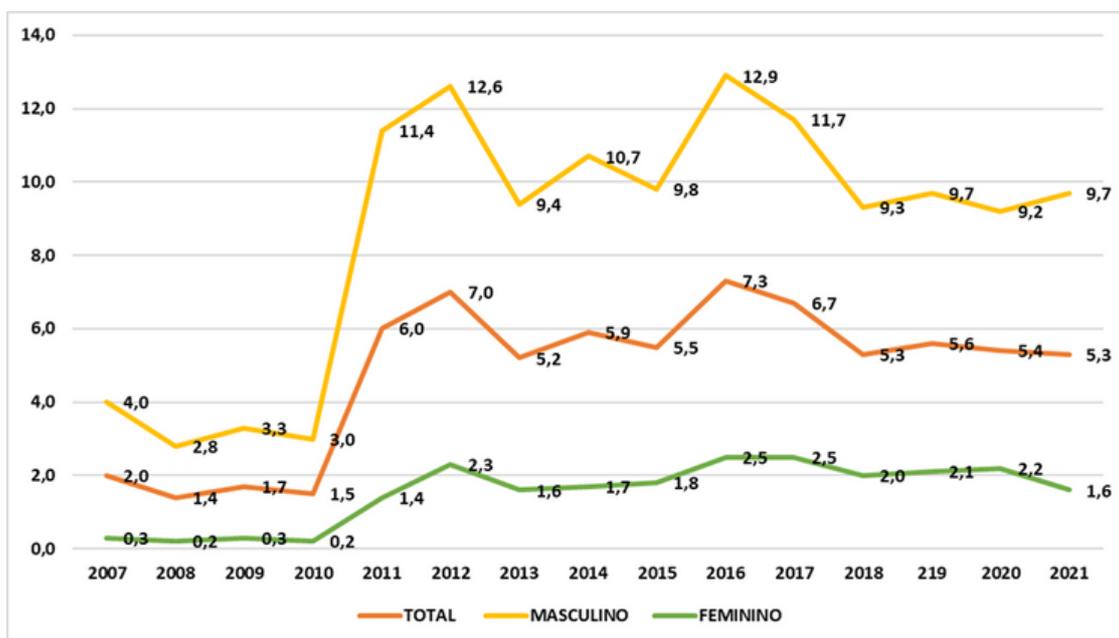


Gráfico 4. Percentual de adultos (≥ 18 anos) que, nos últimos 30 dias, em pelo menos uma ocasião, conduziram veículos motorizados após consumo abusivo de bebida alcoólica no Brasil (2006 a 2021)

Recomendações

Para a gestão

Ampla divulgação dos dados analisados para os gestores, profissionais de saúde e população contribuindo para o desenvolvimento de políticas públicas e *advocacy* para enfrentamento do consumo de álcool no DF.

Para vigilância em saúde

Destaca-se a importância da elaboração contínua de documentos epidemiológicos com análises sobre o uso de álcool no DF; atuação das vigilâncias sanitária e saúde do trabalhador na busca de cumprimento das normativas concernentes ao álcool.

Para as equipes atenção à saúde

Mudança de paradigma na saúde: o uso de álcool é um importante fator de risco em crescente aumento na população e o alcoolismo é uma doença psicossocial. Este tema necessita ser abordado em todos os âmbitos das redes de atenção do DF de forma integrada e intersetorial realizando ações de prevenção ao uso de álcool e abordagens clínicas precoces para detecção e tratamento.

Para a educação permanente

Capacitação para as equipes da atenção primária na abordagem, captação e encaminhamento dos usuários de bebidas alcoólicas nas regiões de saúde do DF. Para a população, intensificar a educação em saúde nas atividades coletivas da atenção primária, ampliar ações de comunicação sobre o tema,

realizar ações que envolvam o ambiente de atuação do adulto como empresas, universidades, ressaltando o papel do autocuidado como fator de proteção e prevenção ao uso de álcool pelo adulto.

Referências

Brasil. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. Vigitel Brasil: vigilância de fatores de risco e proteção para doenças crônicas por inquérito telefônico / Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Secretaria de Gestão Estratégica e Participativa. – Brasília : Ministério da Saúde.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. Global status report on road safety 2018. Geneva: WHO, 2018.

MAYER, R.R.; FORSTER, J.L.; MURRAY, D.M.; WAGENAAR, A.C. Social Settings and Situations of Underage Drinking. *J Stud Alcohol*. 1998;59(2):207-15. In: DUAILIBI, S.; LARANJEIRA, R. Políticas públicas relacionadas às bebidas alcoólicas. *Rev Saúde Pública* 2007;41(5):839-48.

Gerência de Vigilância das Doenças e Agravos Não Transmissíveis e Promoção à Saúde - GVDANTPS

Márcia Vieira - Gerente

Elaboração:

Área Técnica de Promoção da Saúde

Área Técnica de Promoção da Saúde:

Kelva Karina Nogueira C. de Aquino -

GVDANTPS/DIVEP/SVS/SES

Lucas Rodrigues da Silva - GVDANTPS/DIVEP/SVS/SES

Gisele Lima da Silva - Nutricionista Residente em Gestão de Políticas Públicas para a Saúde da ESCS/FEPECS

E-mail: promocao.gvdant@saude.df.gov.br